



**EMCAPA**

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal - 125

29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-5834

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 14      Fevereiro/1983      p. 1/3

## INCORPORAÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA EM SOLOS CULTIVADOS COM BANANEIRA CV. PRATA, NA REGIÃO PRODUTORA DO ESPÍRITO SANTO

### 1. Utilização de matéria orgânica e calagem durante a formação do bananal

José Antonio Gomes  
Aldemir Cavalvante Nóbrega  
José Sérgio Salgado<sup>1</sup>

Segundo informações da EMATER-ES, a área em produção de bananeira da cultivar Prata é de, aproximadamente, 17.000 ha, na região tradicionalmente produtora de banana do Espírito Santo. Nesta, predominam Solos Cambissólicos distróficos A moderado textura argilosa na fase floresta subperenifólia, relevo escarpado, montanhoso e forte ondulado.

Durante o levantamento de reconhecimento destes solos, realizado de 1969 a 1971, constatou-se que, originalmente, apresentavam 4,5 e 2,1% de matéria orgânica, nas profundidades de 0-15cm e 15-30cm, respectivamente. É até nesta profundidade que se concentra o sistema radicular, responsável pela nutrição da bananeira, e que deveria ser beneficiado por estes elevados níveis de matéria orgânica, caso permanecessem inalterados. Entretanto, dez anos após este levantamento, detectaram-se reduções de até 80 % nos teores de matéria orgânica destes mesmos solos, principalmente em locais onde a vegetação natural (floresta, mata e capoeira) foi substituída por bananais ou pastagem.

Acredita-se que esta sensível redução no percentual de matéria orgânica destes solos se deva, provavelmente, a uma remoção acentuada dos horizontes superficiais, com a exposição de outros mais deficientes. Considerando que a matéria orgânica é fundamental para as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo,

<sup>1</sup>Pesquisadores, MS - EMCAPA

e que a bananeira é relativamente exigente em relação à mesma, se não forem adotadas medidas práticas, visando a reposição de, pelo menos, parte desta matéria orgânica, fatalmente ocorrerá uma sensível e gradual redução na produtividade dos banais da região produtora do Estado.

A utilização de esterco animal, disponível em larga escala na região, e o manejo adequado dos próprios restos culturais da bananeira, que pode chegar a 50 toneladas de matéria seca por hectare ao ano, seriam medidas opcionais de fácil adoção pelo bananicultor local. O estudo conjunto da calagem, neste ensaio, se deve à verificação da presença constante do alumínio tóxico, nestes solos com baixo teor de matéria orgânica.

Este trabalho tem como objetivo testar fontes disponíveis de matéria orgânica, visando elevar, em pelo menos 1%, o nível de matéria orgânica de solos cultivados com bananeira Prata, na região produtora do Espírito Santo.

Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com 8 tratamentos, 3 repetições, 10 plantas úteis e 18 bordaduras por parcela. De um modo geral, o ensaio foi implantado em solos com fertilidade mediana, acidez e alumínio tóxico relativamente elevados. O esterco de curral foi colocado à razão de 25 l/cova, 30 dias antes do plantio; o calcário dolomítico foi distribuído em cobertura, na proporção de 3 t/ha/ano, parcelado em duas vezes, 30 dias antes e 180 dias após o plantio; os restos culturais são deixados sobre o solo, à medida em que se efetua a desfolha, desbrota e colheita.

Na tabela 1, são apresentados os dados obtidos após a conclusão do primeiro ciclo de produção.

O peso do cacho e o número de dias do plantio à colheita, parece que vêm sendo afetados pelos tratamentos onde se utiliza esterco de curral + calagem, possivelmente devido a uma incompatibilidade que esteja ocorrendo entre ambos, nas condições do ensaio.

TABELA 1 - Dados obtidos no ensaio de utilização de matéria orgânica e calagem na formação de um bananal da cv. Prata, implantado no município de Alfredo Chaves, após o 1º ciclo de produção.

Parâmetros	T R A T A M E N T O S							Test.
	E.C.	Cal.	R.C.	E.C. + Cal.	E.C. + R.C.	R.C. + Cal.	R.C. + E.C. + Cal.	
Dias do plantio à emissão do primeiro seguidor	159	177	195	193	163	162	177	168
Dias do plantio à emissão do segundo seguidor	414	421	453	467	412	405	426	408
Dias do plantio à colheita da planta matriz	454	490	482	506	466	457	465	459
Peso do cacho da planta matriz (kg/planta)	9,0	8,7	7,3	6,8	8,9	9,4	8,7	9,2

E.C. = Esterco de curral

Cal. = Calagem

R.C. = Restos culturais

Test. = Testemunha

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.